

SEXTA-FEIRA



Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairroense. radina

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

A PENA DE MORTE

O caso passou-se, há dias, numa prisão do México. Madrugada ainda, um condenado à morte espera que o vão buscar para ser enforcado. Não é já, em verdade, um ser vivente; é um farrapo humano, que se contorce em uma horrorosa agonia de pavor: o pavor à morte.

De súbito, entra na cela deste infeliz o director da prisão.

O condenado, que julga que o vão buscar para o lance definitivo, revolve-se no chão em um acesso de medo horripilante.

— Levanta-te e escuta!

— Ah! Não! Não! Não me matem, que estou inocente...

— Issc mesmo te venho dizer. A tua inocência acaba de ser reconhecida. Vais ser pôsto em liberdade...

O desgraçado levanta-se, em um ímpeto, os olhos desvairados, os lábios escorrendo espuma.

— Não me enganem! Não me iludam! Eu quero tanto à vida... E minha mãe será tão desgraçada, se eu morrer... Minha mãe sofrerá tanto...

— Vais ser pôsto em liberdade. Foi reconhecida a tua inocência! Levanta-te, para saires — repete o director da prisão.

O condenado é sacudido por um estremecção violento. Tolda-se-lhe a vista. Encosta-se à parede da prisão, em um desvanecimento. Diz em um murmúrio: — Verdade? Verdade? Reconheceu-se a minha inocência? Ah! Como eu vou ser feliz agora...

E caiu, desamparado, sobre as lages da cela — aquela cela estreita e sinistra, onde, durante dias e dias, esperou a morte. Onde, durante dias e dias, chorou com raiva e com desespero aquela suprema desventura de morrer inocente. Onde, durante dias e dias, evocou a pobre mãe, despedaçada de dor — único ente na terra que nunca duvidou do seu filho...

Chamam o médico da prisão. Este ausculta o desgraçado e pronuncia apenas estas palavras:

— Está morto.

Morrera de alegria. Morrera de profunda comoção que sofrera, ao saber que justiça — a falível justiça dos homens — lhe tinha sido feita. Morrera, antes de cair nos braços da pobre velhinha angustiada, que o esperaria sufocada de soluços. Morrera, antes de poder gritar-lhe:

— Estou inocente, minha mãe... Inocente!

Pois, a-pesar-de tantos erros cometidos, de tantos inocentes enviados à fôrca e à guilhotina, ainda há quem defenda a pena de morte.

... e é isto a Humanidade.

Ribeiro de Carvalho.

DE LISBOA

28 de Junho

Nos cafés e outros centros da cavaqueira indígena, onde se discutem as actualidades políticas, comenta-se, à falta de assunto mais palpitante, o casamento, em Lausana, do príncipe herdeiro da hipotética corôa espanhola.

Afonso de Bourbon, mandando ao diabo os convencionaismos reais, os pergaminhos, o sangue azul, a corôa e outras bizantinices, escolheu para noiva, não uma princeza, uma infanta, uma aristocrata, mas, democraticamente, a linda filha dum plantador cubano.

Esta atitude nobilitante enfiou seu pai, o ex-rei Afonso XIII, que, segundo os jornais afirmam, ameaça deserdar o príncipe amoroso e lhe negou consentimento para o enlace nupcial que, no entanto, acaba de realizar-se na Repartição do Registo Civil de Lausana, Suíça.

De Bustos, dêsse concelho, veio a Lisboa queixar-se à Polícia de Investigação Criminal o sr. Daniel Rodrigues Cosme, alfaiate, alegando que um tal Arnaldo Augusto da Conceição, antigo agente de passagens e passaportes e, agora, dispenseiro de um hotel, lhe apanhou, em Ju-

A Imprensa é o auxílio do cidadão e o espantinho do covarde e do traidor. Porque há muitos que a odeiam, devemos nós amá-la. Diminuem-na, insultam-na, injuriam-na todos os inquisidores, todas as superstições e todos os fanáticos.

Vitor Hugo.

Pelas Finanças

AOS CONTRIBUENTES

Durante o mês de Julho pagá-se a 1.ª prestação da contribuição predial, e a 2.ª em Janeiro. Estão divididas em duas prestações as colectas superiores a 100\$00.

As contribuições inferiores a 100\$00 são pagas por uma só vez durante o mês de Julho. E' este o mês da cobrança; mas, depois disso, há ainda 60 dias considerados de cobrança voluntária, em que se pode pagar a contribuição com juros de mora, terminando o prazo em 29 de Setembro. Neste dia é relaxada a contribuição inferior a 100\$00.

As outras contribuições e impostos são regulados de fôrma diferente.

no do ano findo, a quantia de 10:000 escudos, com a promessa de arranjar uma passagem para a América do Norte, destinada a sua sogra, Joana Simões, que reside no mesmo lugar.

Foi adiado pela 7.ª vez o julgamento do célebre perseguidor do professorado republicano e emérito burlão, Cerqueira de Vasconcelos, que, quando inspector-chefe da Região Escolar de Lisboa, se locupletou com cerca de 90 contos que lhe não pertenciam.

Segundo o boletim da Direcção Geral da Estatística, durante o último mês de Março foram protestadas 3.398 letras, na importância de 8.667 contos. A discriminação é assim feita:

Em Aveiro 155 letras, em Beja 123, em Braga 210, em Bragança 43, em Castelo Branco 89, em Coimbra, 216, em Evora 98, em Faro 159, na Guarda 82, em Leiria 178, em Lisboa 595, em Portalegre 49, no Porto 324, em Santarem 188, em Setubal 109, em Viana do Castelo 158, em Vila Real 168 e em Viseu 200.

Nas ilhas adjacentes foram protestadas: Em Angra do Heroísmo 13, na Horta 21, em Ponta Delgada 145 e no Funchal 75.

Estes números são o triste reflexo da angustiada crise porque está passando o nosso país.

No ministério das Obras Públicas foi entregue uma exposição de Oliveira do Bairro, solicitando que seja modificada a situação em que este concelho se encontra presentemente, no que diz respeito à distribuição da correspondência postal.

Lisboeta.

ECOS

VELOCIDADES...

XX quem chame ao século XX o século das luzes e também o século das velocidades.

Assim será. Mas, quanto a estas, é caso para dizer: Distinguo!

Calculem os senhores que o último número deste jornal, para chegar a algumas localidades do nosso concelho, levou nada menos de tres dias! Saído e lançado na estação postal desta vila, em sexta-feira, só na segunda-feira imediata atingiu o seu destino.

Por culpa dos empregados dos correios? De modo nenhum. Tão somente pela fôrma deficiente como se encontram, caso ainda não fossem modificados, os horários dos caminhos de fer-

ro, péssimamente combinados com os serviços postais.

Tres dias para a correspondência da séde do concelho chegar a vários lugares das freguesias rurais!!!

Pior, mil vezes pior do que no tempo da mala-posta!...

MAU GOSTO!

NÃO constituiu segredo para ninguém que, em Portugal, certa facção política, ultimamente em foco, pretende imitar e seguir o que se passa na Alemanha hitleriana.

Pois ali, na fúria das perseguições a todos os que não aplaudem a sua desgraçada política, os nazis já nem sequer poupam os católicos e os monárquicos, que estão sofrendo também, como succedeu aos comunistas, socialistas e democratas, as maiores hostilidades e vexames.

UM DITO

ATRIBUÍ-SE a um espanhol o seguinte dito: — Portugal é como o limão; quanto mais se espreme, mais sumo deita...

Não há dúvida que o raio do homem foi feliz na comparação.

JORNAIS PORTUGUESES

INSERE o «Anuário Estatístico de Portugal» a relação dos jornais existentes, em 1931, no continente e ilhas adjacentes. O número total eleva-se a 564, dos quais são políticos 102, assim discriminados:

1 integralista,
6 monárquicos,
67 Republicanos,
19 republicanos democráticos,
2 republicanos da esquerda democrática,
2 republicanos da União Liberal,
3 nacionalistas,
2 socialistas.

De 1931 a 1933 não deve esta lista ter sofrido grandes alterações, pelo que ressalta nitidamente a apreciável superioridade numérica da imprensa republicana sobre a monárquica confessa.

REMATE CÓMICO

UM homem chega à esquadra de polícia muito pressuroso e declara:

— Vim ontem aqui queixar-me de que me tinham roubado o relógio, mas agora venho participar que foi engano, pois que o tinha perdido em casa e acabo de o encontrar!

— E' tarde! — replicou o chefe. Já está preso o ladrão!

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brinches, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

Pela imprensa

«ACTUALIDADE»

Entrou no 3.º ano de publicação este nosso confrade de Pinhel, semanário republicano independente, que tem a dirigir-lo o nosso amigo, sr. alferes Jaime Sabino.

Saudando-o, desejamos-lhe longa vida e prosperidades.

HORAS LÍRICAS

O Bombeiro e o Guerreiro

Quando o incêndio irrompe traiçoeiro,
Como ladrão de vidus e de lares,
E em rubras chamas, inflamando os ares,
Tudo reduz a infernal brazeiro,

E' o altruismo heróico do Bombeiro
Que vai com suas azas tutelares,
Galgando escadas, tetos e andares,
Prova que é mais Herói do que o guerreiro.

Porque o guerreiro em tranzes de odisseia,
Mata irmãos seus e extermina, odeia,
Em luta de ódio, bárbara, aguerrida,

Emquanto que o Bombeiro expõe a vida
Para salvar os bens e a vida alheia,
No auge de uma glória enobrecida.

MARIA FEIO.

PROFILAXIA SOCIAL

Cuidados aos Tuberculosos

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social vem dar conselhos sobre os cuidados aos tuberculosos, a fim de se dar uma idéa exata do método a seguir

A tuberculose é uma das doenças mais espalhadas por toda a parte. É uma doença crónica e contagiosa. As suas causas são: uma vida anti-higiênica; a inobservância das regras sanitárias nas fábricas; o trabalho nocturno; a miséria de salários; o ar viciado das grandes povoações; uma alimentação má e deficiente; o exagêro e a má regulamentação dos desportos, etc., etc. Para que a tuberculose se desenvolva é necessário que os pulmões ofereçam terreno apropriado para isso.

Os micróbios da tuberculose não se herdam; herda-se a predisposição para a doença. O que não quer dizer que filho de tísico morra sempre tísico.

Para evitar que tal suceda, deve-se afastar a criança dos pais, tê-la em quarto separado, numa caminha só sua. Além disso é necessário que os pais tuberculosos adquiram a coragem suficiente para evitar que os filhos se contaminem do mesmo mal.

Não os devem beijar, e ainda menos dar-lhes de comer ou beber por onde eles tenham comido ou bebido. Não escarrarão no chão, mas em escarradores que contenham um liquido desinfectante, habituar-se-hão enfim a todas as regras de higiene e desinfecção necessárias para evitar a propagação da doença, não só ás restantes pessoas da sua familia, como áqueles com quem lidam dia a dia.

É comum entre nós, nas casas onde há tuberculosos, não lhes separarem talheres, pratos, copos, etc., para que o doente se não entristeça, o que sucederá ao conhecer o receio que incute a sua doença.

O povo diz: — «Coitadinho, então eu hei-de pôr-lhe tudo á parte? Ele ao vêr que temos

nojo, até morre mais depressa...»

Muitos dos nossos leitores admirar-se-hão do que fica dito, mas, infelizmente, assim é, a-pesar-de que no nosso tempo já se não deviam dar casos destes, que nos demonstram, á evidencia, quanto estamos atrasados nos mais rudimentares conhecimentos de higiene. É ao médico, enfermeiros ou enfermeiras, e ainda as pessoas que tratam os doentes, que compete ensinar-lhes a desejar a desinfecção como meio auxiliador da cura; bem como lhes incumbem guiar e ensinar o doente, até lhe despertar o desejo de evitar que os outros se contaminem por contágio, velando porque êle se não descuide, fazendo com que o doente adquira tão fortemente os costumes higiênicos que se lhe torne mais difícil abandoná-los, que seguidos.

Não é sómente com a tuberculose que são necessárias a desinfecção e a higiene, mas sim com todas as doenças, e em especial com as doenças contagiosas, sendo o mesmo o processo a seguir para todas elas.

No entanto, para se combater a tuberculose, deviam-se fazer visitas médicas mensais, que nos casos duvidosos se prolongariam durante um certo periodo.

Da mesma fórma se procederia com aqueles de quem se suspeitasse, para se fazer um diagnóstico, visto que cada tuberculoso declarado constituiu um foco de contágio, que deve tratar-se, prossequindo na cura do enfermo e evitando a propagação do mal.

As medidas preventivas são o meio mais seguro de impedir a propagação das infecções.

Quasi todos os nossos cuidados deviam ir para as crianças, procurando robu-

tecê-las e evitando que fôsem contagiadas. Para isso não se deve consentir que a criança mexa no chão, ou que meta na boca qualquer objecto que tenha andado pelo chão, ou ainda que tenha pertencido a outras crianças ou adultos, nem que beije ou seja beijada na boca, olhos, etc., por pessoa alguma, nem mesmo por seus pais.

(Da Liga Portuguesa de Profilaxia Social).

Dr. António Pereira Pinto

Por despacho publicado no Diário do Governô n.º 140, de 20 de Junho corrente, foi colocado, precedendo concurso, como conservador do registo civil, no concelho de 3.ª classe — Manteigas, o nosso amigo, sr. dr. António Pereira Pinto, de Barrô (Aguada), que já exerceu idêntico lugar no concelho de 2.ª classe — Paredes.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Assinar a «Alma Popular» é contribuir para a defeza da República e dos direitos a que tem jus o Povo.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Por Fermentelos

24-6-933

Mão anónima envia-nos um papelucho que veio á luz da publicidade no Troviscal, sublinhando-o com os seguintes dizeres: — «E' para que V. veja o que os seus irmãos maçons têm feito».

Não sabemos qual o intuito que teve a pessoa que nos manda o notavel documento; mas, se foi com o fim de nos melindrar, supondo nós pertencermos á Maçonaria, errou o alvo. E se foi com o fim de captar a nossa simpatia para a sua causa, abominando a Maçonaria, tambem não levou a melhor, porque nunca estivemos filiados em qualquer seita religiosa, que, diga-se sem rodeios, todas são iguais, nem tampouco temos competência nem procuração para defender ou atacar aquela agremiação, onde se encontram cidadãos da máxima categoria, tanto moral como intelectualmente, e, por isso mesmo, bateram a fraca porta.

Não pomos dúvida em abominar duma vez para sempre a Maçonaria e dar uma adesão sincera ás novas idéas N. S. se, a serem verdadeiros os crimes que lhe são apontados e vão enumerados, provarem que foi em nome d'aquela que padeceram torturas, subiram ao patíbulo êsses milhares de seres humanos, só porque pensavam duma fórma diferente dos seus adversários; que na Praça Nova da cidade do Porto se mandaram enforcar os liberais de 1828, e que na esplanada de S. Julião da Barra enforcaram o valoroso general Gomes Freire, queimando-o em seguida e lançando as suas cinzas ao mar; que a «Leva da Morte» dos nossos dias e o martiriológico do «Eden» foi tudo obra da Maçonaria. Se em nome da Maçonaria se praticaram todos os crimes que em resumo acabamos de enumerar, então grite-se com toda a fôrça dos nossos pulmões: — Abaixo a Maçonaria, obscurantista e reaccionária, inimiga da Ordem, do Progresso e da Liberdade!

C.

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

DENTISTA

Confeccionam-se *dentaduras completas e inquebráveis* por um novo processo científico. Prestam-se todos os esclarecimentos necessários a tal respeito, sem o menor compromisso para o cliente.

Costa Silva, J. Tapeira

DENTISTA

com residência e *consultório em Anadia*, onde dá consultas ás Segundas, Quartas e Sextas-feiras, das 9 às 21 horas, e aos Domingos, das 9 às 13.

Consultório em Sangalhos, onde dá consultas ás Terças, Quintas e Sábados, das 9 às 17 horas.

Nestes dias as consultas, em ANADIA, são das 18 ás 21 horas.

DE BOM HUMOR

O saco das nozes

Um abade duma freguesia costumava fazer a sua prática aos domingos, e reprendia os costumes do povo, conforme lhe dava jeito. De uma vez disse:

— Eu sei que, cá na freguesia, anda o costume de obedecerem os homens ás mulheres, o que é contra as leis da natureza, e, como diz o outro, vivem como em casa de Gonçalo, onde pode mais a galinha do que o galo. Ora eu tive neste ano muitas nozes no passal e aqui declaro que dou um sacco cheio delas ao homem que mostrar que não anda ao dedo da mulher. Depois da missa, quem se achar em consciência sem êste mau costume, pode ir ao passal buscar as nozes.

Estava na igreja um homem casado, que era muito ralhado e tratava a mulher com mau modo, e em casa ninguem abria o bico diante dêle; disse para um que estava á sua beira:

— Nozes já eu tenho e é que ninguem mas tira, pelo menos ninguem, cá na freguesia, a elas tem mais direito.

Chegado ao fim da missa, apresentou-se em casa do abade.

— Aqui estou eu, senhor: não há ninguem ai pela freguesia que seja capaz de dizer que a minha casa é como a de Gonçalo.

— Eu bem sei o teu viver. E, pelo que me têm dito, levias as nozes. Anda cá encher o sacco.

O homem entrou e puxou de um sacco meão; diz-lhe o abade:

— O' homem, ¿tu não tinhas lá outro sacco maior do que isso?

— Tinha, sim, senhor.

— ¿Então, porque não trouxeste um sacco bem grande?

— O' senhor, eu trazia, mas lá a companheira começou a dizer-me que era vergonha, teimou que trouxesse mais maneirinho.

— ¡Ah! grande tratante, despeja-me já essas nozes, que não levias daqui nada! Anda, tudo, tudo, e põe-te já no ôlho da rua.

O homem foi-se arrepelando, por lhe ter fugido a bôca para a verdade.

Teófilo Braga.

Agradecimento

Joaquim Oliveira de Seabra, da Fogueira, Joaquim Moura de Oliveira, de Sangalhos, e suas familias, veem por êste meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam á sua última morada sua mãe, sogra, avó e bisavó — Margarida Seabra da Mota.

Fogueira, 17-6-933.

LUTUOSA

D. Margarida Iluzinda Augusta de Castro

Faleceu em Aveiro, onde se realizou o funeral, segundo o rito protestante, a senhora D. Margarida Iluzinda Augusta de Castro, que, durante 40 anos, foi professora oficial nesta vila.

Era viuva do sr. Leonardo de Sousa Maia, que aqui exerceu o cargo de secretário da Câmara Municipal, e mãe extremosa dos srs. Castro Maia, professor em Aveiro e director do nosso prezado colega *O Debate*; José Augusto de Sousa Maia, professor no Porto; D. Maria de Castro, professora em Oiã; e D. Adelaide de Castro, ausente no Brasil.

A todos, a expressão do nosso pesar.

Com 87 anos de idade, faleceu há dias em Santa Tereza, Estado do Rio de Janeiro, o sr. Vicente Ferreira Sucena, pai do nosso amigo, sr. dr. Elisio Sucena, distinto advogado e director do nosso colega *Aguada*.

Avaliando a dôr do sr. dr. Elisio, daqui lhe enviamos as nossas sentidas condolências, extensivas a toda a familia enlutada.

No dia 15 do corrente faleceu tambem no lugar da Fogueira a sr.ª Margarida Seabra da Mota, de 92 anos de idade, cujo funeral foi muito concorrido.

A finada era mãe e sogra, respectivamente, dos nossos amigos e assinantes, srs. Joaquim Oliveira de Seabra e prof. Joaquim Moura de Oliveira, a quem, como á demais familia dorida, enviamos os nossos pêsames.

Igualmente faleceu em Aguada de Baixo, no principio dêste mês, a sr.ª Joaquina Dias Ferreira, de 78 anos. Muito estimada, a extinta era mãe do nosso prezado assinante, sr. Manuel Dias Sargento.

Os nossos sentimentos a toda a familia.

Atenção

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos, que muito lhes poderão interessar.

SANTOS DELGADO

Tratado Geral de Agricultura

Obra muito útil a todos os lavradores, agricultores, engenheiros agrónomos, regentes agrícolas, alunos de escolas agrícolas, e a todos que se dedicam à agricultura.

Cada número de 32 páginas: 2\$50

Biblioteca Agricola

Rua de S. Bento, 279-1.º — LISBOA

Aos nossos assinantes

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Igualmente pedimos aos nossos amigos que nos participem alguns acontecimentos, dignos de registo, ocorridos nas suas terras.

Taxas postais

As taxas postais que estão actualmente em vigor são, entre outras, as seguintes, para correspondência particular:

| | |
|-----------------------------------|------|
| Cartas, cada 20 gramas . . . | \$40 |
| Bilhetes postais | \$25 |
| Bilhetes-cartas | \$60 |
| Jornais | \$06 |
| Impressos, cada 50 gramas . . . | \$15 |
| Manuscritos, até 250 gramas . . . | \$40 |
| Amstras, cada 50 gramas . . . | \$15 |
| Prémio de registo | \$40 |
| Encomendas postais, cada . . . | \$50 |
| Telegramas, cada palavra . . . | \$20 |

Máquinas de costura Pfaff, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A' venda na Relojoaria Neves.

O meu cantinho

OIS DA RIBEIRA, 23-6-1933

Fomos há dias ali á vizinha freguesia de Travassô acompanhar á sua última morada o velho republicano sr. Joaquim Pinheiro. O seu entêrro foi civil e muitissimo concorrido. Cá temos, pois, o fruto da intolerância clerical.

— Como tinhamos noticiao, teve lugar nesta freguesia, no passado dia 27 de Maio, o espectáculo que um grupo de rapazes cá da terra se propoz realizar. A casa estava á cunha, e os amadores da arte de Talma foram aplaudidissimos e bisados no final de todos os actos. No próximo dia 28 vai haver novo espectáculo, assistindo desta vez um esplêndido concerto musical da música nova de Fermentelos, pelo que se espera nova enchente.

— Estamos em presença de um ano agrícola terrível devido á falta de chuvas. O lavrador trabalha sem descanso, mas a acção do tempo tudo lhe destrói.

Os vinhos pouco se têm vendido e êsse pouco por baixos preços. Em compensação as contribuições e impostos são inexoraveis cada vez mais. Pobre lavrador!

— Por causa de um alinhamento ali no largo da igreja

tem havido mosquitos por cordas. Mas como tudo aquilo se passa em familia, resume-se numa tempestade dentro de um copo de água. O que, porém, tem dado muito na vista é o haverem certos bachareis que, não sendo nada com êles, andam a meter a foice em seara alheia. Mas o que o berço dá...

Segundo dizem, a água benta também desta vez produziu pouco efeito, tendo sido mais eficaz naquele célebre caso da beira-mar. Mas temos a absoluta certeza que êste também a seu tempo há de ser esclarecido, muito embora sôbre nós recaiam as infâmias e insultos do costume.

Comunicado

Desmentido

... Sr. Director do jornal Alma Popular — Vimos por êste meio pedir a V. S.ª a subida fineza de publicar no jornal que mui dignamente dirige, o seguinte desmentido dum caso passado no dia 19 do corrente mês:

Quando passava na estação de Oliveira do Bairro, no dia 19, com o comboio 2104, eu e mais o meu fogueiro José Barroso, pela confiança e convivência que temos com o limpador de máquinas de Aveiro, Manuel Rosa, residente em Oliveira do Bairro, lembrámo-nos de dizer, por uma simples brincadeira, a um garoto que por ali passava, que dissesse á mulher do dito que o marido estava preso em Aveiro por ter subtraído uma carteira, o que imediatamente o garoto transmitiu á mulher.

Pois nós confessamos que nada disto se passou, e por isso pedimos a V. S.ª que o faça publicar no seu jornal, a fim de toda a gente de Oliveira do Bairro ficar convencida de que fôra uma brincadeira inventada por nós e não a realidade, como muitas pessoas julgam. Mais afirmamos que, se tal coisa dissemos ao gato, foi por julgarmos que o Manuel Rosa estaria em casa áquella hora a jantar junto com a familia, e se riria de tal graça, que dissemos sem intenção de o melindrar.

Antecipadamente agradecem

José Rodrigues Horta
Maquinista

José Pedro Barroso
Fogueiro

Abilio Nápoles

ADVOGADO

AGUEDA

Aceita procurações na comarca de Anadia. Aos domingos, até ás treze horas, pode ser procurado em Barrô.

Indicações úteis

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Na estação de Oliveira do Bairro há os seguintes comboios de passageiros:

PARA O PORTO

| | |
|---------------------|-------|
| N.º 2.017 | 4,34 |
| " 15 | 5,4 |
| " 19 | 9,48 |
| " 21 | 13,12 |
| " 3 | 18,2 |
| " 23 | 20,36 |

PARA LISBOA

| | |
|-------------------|-------|
| N.º 8 | 1,6 |
| " 16 | 8,21 |
| " 1.018 | 11,49 |
| " 1.020 | 14,16 |
| " 22 | 16,41 |
| " 2.004 | 22,14 |

EDITAL

Fernando Chaves d'Oliveira Sarmiento, Engenheiro-chefe da 2.ª Circunscrição Industrial:

Faço saber que Manuel Gomes do Vale e Manuel Bemhaja da Fonseca Serreiro pretendem licença para instalar um forno de coser cal no lugar da Caneira de Mamarrosa, freguesia de Mamarrosa, concelho de Oliveira do Bairro, distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 2.ª da tabela I anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incômodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8:364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de fumo, poeiras, gases nocivos e perigo de incêndio, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.ª Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Navarro, n.º 41, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo n.º 5:222.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 12 de Junho de 1933.

O Engenheiro-Chefe,

Fernando Chaves d'Oliveira Sarmiento.

TONEL

VENDE-SE um, em bom estado, de 146 a 148 almudes. Pode vêr-se em casa do sr. Marta, em Oliveira do Bairro, e, quem pretender comprá-lo, dirija-se a Vitor Coelho da Silva, Rua Direita, n.º 8 — AVEIRO.

Agradecimento

Manuel Dias Sargento e Adelaide de Sousa Sargento veem por esta fôrma agradecer muito reconhecidos a todas as pessoas que se interessaram pela saúde de sua querida mãe e sogra — Joaquina Dias Ferreira — e bem assim a acompanharam á sua última morada, no dia 8 de Junho.

Aguada de Baixo, 23 de Junho de 1933.

VENDE-SE

Casa de habitação

Precisando de solver os meus compromissos, motivados pela perda dos meus inesqueciveis e chorados filhos, resolvi vender uma das minhas tres casas de habitação. Tanto vendo a casa alta, como a parte baixa, ou a casa em frente. Quem pretender, queira dirigir-se a Severino dos Reis Páscoa — Oliveira do Bairro.

Cobrança de Dividas

Sem encargo para o crédor. Trata

Joaquim Ferreira de Carvalho.

VENDE-SE

Automovel Ford, modelo T., barato. Para vêr e informações, dirigir-se a Humberto Fernandes Braga — Largo da Feira — PALHAÇA.

Anibal Lourenço de Almeida

Solicitador forense

Cobrança de dividas e pro-
:—: curadoria geral. :—:

ESCRITÓRIOS — Anadia, Dr. Pinto Coelho; Oliveira do Bairro, Redacção da «Alma Popular».

Arlindo Vicente

ADVOGADO

Consultas no Troviscal, até ás 11 horas.
Depois das 12 no Escritório em Anadia.

Ferreira da Costa

Médico especialista

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

Consultas aos domingos, das 9 ás 12 horas, no Hospital da Misericórdia de Aveiro.

ANGELO GRAÇA

MÉDICO

Residência no Silveiro

Consultas, todos os dias:

No Silveiro, das 8 ás 10 horas.
Em Fermentelos, ás 11 horas.
Em Oia, ás 13,15.
Na Fogueira, ás 4 horas.

Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

Oficina de Marcenaria e Torneiro

(FUNDADA EM 1916)

DE

António dos Santos Silva

NESTA oficina executa-se toda a qualidade de mobílias, por mais luxuosas e difíceis que sejam.

Especialidade em trabalhos de torno

Máxima perfeição e rapidez

PREÇOS DE CONCORRENCIA

Rua das Barcas — AVEIRO

VINHO MOSCATEL

S. LOURENÇO

Manuel de Matos Ala
BUSTOS



TANGLEFOOT

Protegei as vossas árvores aplicando já no tronco destas a COLA TANGLEFOOT, a qual impede, da maneira mais simples e segura, a invasão das formigas e outros insectos trepadores.

Acautelai a vossa saúde usando êste incomparavel insecticida, liquido ou em pó, contra as moscas, mosquitos, baratas, formigas, traças, percevejos, pulgas e tantos outros transmissores de incômodos e doenças.

Usai o PULVERIZADOR TANGLEFOOT, o mais barato e aperfeiçoado.

Agente e depositário:

ANTÓNIO SIMÕES BARATA

OLIVEIRA DO BAIRRO

